

A enfermagem: diagnóstico, tratamento, diferenciação da clamídia e gonorréia

Nursing: diagnosis, treatment, differentiation of chlamydia and gonorrhoea

Enfermería: diagnóstico, tratamiento, diferenciación de la clamidia y gonorrea

Ana Sofia de Mello¹, Brenda Alves², Marília Gabriela Araujo³, Marla Neves⁴, Julliane Sampaio⁵

Como citar esse artigo. Mello, AS. Alves, B. Araujo, MG. Sampaio, J. A enfermagem: diagnóstico, tratamento, diferenciação da clamídia e gonorreia. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(4):133-137.



Resumo

Este trabalho tem como objetivo abordar sobre como os conhecimentos dos profissionais enfermeiros relacionados a clamídia e a gonorreia auxiliam no diagnóstico, no tratamento e na diferenciação dessas duas doenças. Além disso, também visa elucidar sobre as infecções e suas características, como agente etiológico, transmissão, sintomas e semelhanças. Trata-se de um estudo narrativo, realizado a partir de pesquisa bibliográfica sobre clamídia e gonorreia, tomando como fonte de dados documentos oficiais disponíveis do Google Acadêmico, do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), Biblioteca virtual em Saúde (BVS), LILACS, Scielo, bem como artigos científicos relacionados ao tema.

Palavras-chave: Clamídia; Gonorreia; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); Semelhanças; Saúde Pública; Tratamento.

Abstract

This study aims to address how the knowledge of nursing professionals related to chlamydia and gonorrhoea aids in the diagnosis, treatment, and differentiation of these two diseases. Furthermore, it also seeks to clarify the infections and their characteristics, such as etiological agents, transmission, symptoms, and similarities. This is a narrative study, conducted through bibliographic research on chlamydia and gonorrhoea, using official documents available from Google Scholar, the Ministry of Health (MS), the World Health Organization (WHO), the Virtual Health Library (BVS), LILACS, Scielo, as well as scientific articles related to the topic.

Key words: Chlamydia; Gonorrhoea; Sexually Transmitted Infections (STI); Similarities; Public Health; Treatment.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo abordar cómo el conocimiento de los profesionales de enfermería relacionado con la clamidia y la gonorreia ayuda en el diagnóstico, tratamiento y diferenciación de estas dos enfermedades. Además, también busca esclarecer las infecciones y sus características, como el agente etiológico, la transmisión, los síntomas y las similitudes. Se trata de un estudio narrativo, realizado a partir de una investigación bibliográfica sobre clamidia y gonorreia, utilizando como fuentes de datos documentos oficiales disponibles en Google Académico, el Ministerio de Salud (MS) y la Organización Mundial de la Salud (OMS), la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), LILACS, Scielo, así como artículos científicos relacionados con el tema.

Palabras clave: Clamidia; Gonorreia; Infecciones de Transmisión Sexual (ITS); Similitudes; Salud Pública; Tratamiento.

Afiliação dos autores: ¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde - FACES, Centro de Ensino Universitário de Brasília - CEUB, Brasília, Distrito Federal. E-mail: ana.sofia@sempre-
ceub.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0576-3920>.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde - FACES, Centro de Ensino Universitário de Brasília - CEUB, Brasília, Distrito Federal. E-mail: brenda.alves@sempreceub.com ORCID:
<https://orcid.org/0009-0009-1019-9061>.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde - FACES, Centro de Ensino Universitário de Brasília - CEUB, Brasília, Distrito Federal. E-mail: marilia.aalves@sempreceub.com ORCID:
<https://orcid.org/0009-0002-0885-9090>.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde - FACES, Centro de Ensino Universitário de Brasília - CEUB, Brasília, Distrito Federal. E-mail: marla.neves@sempreceub.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4238-7367>. ⁵Professora Doutora de Enfermagem na Faculdade de Ciências da Saúde - FACES, Centro de Ensino Universitário de Brasília - CEUB, Brasília, Distrito Federal. E-mail: julliane.sampaio@ceub.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0885-9090>.

E-mail de correspondência: ana.sofia@sempreceub.com

Recebido em: 22/10/25 Aceito em: 13/12/25

Introdução

A clamídia é uma doença transmitida por meio do contato sexual (anal, oral ou vaginal), tendo como seu agente etiológico a bactéria *Chlamydia trachomatis*. Apesar de, na maioria das vezes, atingir os órgãos genitais, a clamídia também pode afetar garganta e olhos dos pacientes portadores desta infecção. Além disso, embora o conhecimento sobre tracoma, doença inflamatória ocular causada pela bactéria da clamídia, já existisse desde 1500 antes de Cristo, as primeiras suspeitas de que as infecções causadas por essa doença pudessem ocorrer no trato genital feminino só foram registradas no ano 1910.¹ A clamídia é considerada uma infecção sexualmente transmissível, mas também pode ser transmitida de forma congênita, ou seja, de mãe para filho durante a gestação. Ademais, a maioria dos casos de clamídia, em torno de 70% a 80%, é assintomática, mas podem ser transmitidos quando há relação sexual sem proteção. Seu diagnóstico é feito por meio de testes laboratoriais específicos que detectam a presença da bactéria enquanto seu tratamento é feito por meio do uso de antibióticos.¹

A gonorreia é descrita como uma das doenças mais antigas conhecidas pela humanidade existe referências em textos chineses, na Bíblia cristã e em diversas literaturas da antiguidade. Em 1879, Neisser descreveu o agente causador, e, em 1882, Leistikow e Loeffler conseguiram cultivá-lo, batizando-o como *Neisseria gonorrhoeae*, um diplococo gram-negativo. É uma infecção sexualmente transmissível, mas que também pode ser transmitida por via vertical (placentária e durante o parto). Seus sintomas são variados tanto em homens, quanto em mulheres, que podem ser assintomáticas. O diagnóstico é feito através do exame clínico e em exames laboratoriais de cultura e o tratamento é feito por antibioticoterapia, como azitromicina e ceftriaxona.²

Metodologia

Trata-se de um estudo narrativo, realizado a partir de pesquisa bibliográfica sobre clamídia e gonorreia, tomando como fonte de dados documentos oficiais disponíveis do Google Acadêmico, do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), LILACS, Scielo, foi possível elaborar este artigo de modo cronológico, dos anos 2000 a 2024.

Resultados

A Clamídia

Como mencionado anteriormente, a clamídia é uma infecção causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*,

e está classificada como uma infecção sexualmente transmissível (IST). Embora sua transmissão ocorra, principalmente, por meio de relações sexuais, seja de forma vaginal, anal ou oral, também é possível que a clamídia seja transmitida de forma congênita, de mãe para filho durante a gestação. Ademais, a clamídia é uma das principais causas da Doença Inflamatória Pélvica (DIP), infertilidade nas mulheres, dor durante as relações sexuais, gravidez nas trompas e corrimento uretral em homens. Apesar de não existirem dados epidemiológicos sobre a clamídia no Brasil, por não ser considerada uma doença de notificação obrigatória, estima-se que, no ano de 2020, mais de um milhão de pessoas foram contaminadas por infecções sexualmente transmissíveis curáveis, incluindo a clamídia. Além disso, segundo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC/2017), mostram que a maioria dos casos acontece em pessoas na faixa etária de 15 a 24 anos.^{3,4,5}

Agente etiológico

De acordo com o estudo da médica e professora da universidade *Downstate Medical Center* em Nova York, Margaret R. Hammerschlag, publicado em abril de 2023, a *Chlamydia* é uma bactéria responsável por diversas infecções em seres humanos, incluindo infecções sexualmente transmissíveis, além de afetar os olhos e o trato respiratório. A pesquisa realizada pela docente aponta três espécies de *Chlamydia* associadas a essas condições: *Chlamydia trachomatis*, *Chlamydia pneumoniae* e *Chlamydia psittaci*, cada uma delas relacionada a um tipo específico de infecção.⁶

- *Chlamydia trachomati*: É uma bactéria com o tipo de bacilo Gram-negativo, além de ser intracelular e que tem tropismo por células epiteliais colunares, conjuntiva, uretra, endocérvix, endométrio, trompa etc. Algumas cepas dessa bactéria causam uma infecção ocular chamada tracoma. O tracoma é uma doença inflamatória ocular que atinge a conjuntiva (membrana fina que reveste a superfície do olho e o interior das pálpebras) e é a principal causa evitável de cegueira no mundo.⁶
- *Chlamydia pneumoniae*: Essa espécie de clamídia é responsável por causar a infecção pulmonar pneumonia. Transmitida através das gotículas, que contêm a bactéria, de tosse e espirros próximos de um indivíduo infectado para outro indivíduo saudável.⁶
- *Chlamydia psittaci*: Essa espécie de clamídia está presente em aves, incluindo as aves domésticas, como, por exemplo, periquitos, papagaios e calopsitas. Essa bactéria é responsável por causar uma infecção pulmonar rara chamada psitacose. Sua transmissão ocorre quando os tutores desses animais, veterinários e trabalhadores da indústria avícola são expostos aos resíduos de aves infectadas e inalam a poeira desses

resíduos.⁶

Sinais e sintomas

A clamídia é uma doença silenciosa onde por volta de 80% dos pacientes se apresentam assintomáticos e se manifestam principalmente em mulheres. Os sintomas mais eminentes nas mulheres são a cervicite, edema e hiperemia do colo uterino sangramentos espontâneos e um corrimento amarelado com odor desagradável, já no homem os sintomas mais comuns são a uretrite, dor na genitália e a secreção purulenta.⁷

Devido grande parte das pessoas infectadas serem assintomáticas, o diagnóstico pode ser tardio trazendo complicações graves como a Doença Inflamatória Pélvica (DIP), os abortos espontâneos, úlceras endocervicais, saramento pós relações sexuais e disúria. Além disso, pode causar pneumonia clamidial e conjuntivite pós-parto, em recém-nascidos que a genitora não recebeu o tratamento adequado.⁸

Diagnóstico

O método de diagnóstico mais confiável para identificar o tipo específico de *Chlamydia* é o NAAT (Técnicas de Amplificação de Ácido Nucléico), que é mais conhecido como Proteína C Reativa (PCR), já que o exame clínico não é um critério confiável de detecção da bactéria, pois os sintomas da clamídia são muito comuns entre outras IST. Esse exame vai constatar o gene do patógeno, por meio da coleta de uma amostra de urina ou uma amostra de *swab*, que é feita com as secreções coletadas do útero, uretra reto e da garganta. As amostras são inseridas nos meios de culturas, tanto o de gonococo quanto o de McCoy, para depois serem avaliadas. Além desses métodos de diagnóstico, é possível realizar o exame ELISA, que possui uma maior sensibilidade, mas é pouco procurado por ser de alto custo.⁷

A Gonorreia

A Gonorreia é uma infecção bacteriana transmitida por via sexual (relações vaginais, orais ou anais) e vertical, em que a mãe transmite para o bebê durante o parto ou durante a gestação, causada pela presença da *Neisseria gonorrhoeae*.⁸ É caracterizada por diferentes manifestações em homens, mulheres, neonatos e, como, respectivamente, uretrite com disúria, corrimento cervical e doença inflamatória pélvica, oftalmia gonocócica. Há, também, os sintomas extragenitais como faringite gonocócica, proctite e artrite séptica. O diagnóstico é clínico e laboratorial. O tratamento é feito através da antibioticoterapia. Nestes casos, o enfermeiro deve orientar sobre o uso dos preservativos, importância da triagem regular para IST em pessoas sexualmente ativas, além de enfatizar a necessidade de tratar os parceiros.⁹

Agente etiológico

A *Neisseria gonorrhoeae*, o agente etiológico da gonorreia, é um diplococo gram-negativo levemente achatado em uma das extremidades, tem tropismo por células do trato genital, em alguns casos o epitélio do reto, orofaringe e conjuntiva. São aeróbias, mas conseguem crescer, também, em condições anaeróbias. Não formam esporos e não possuem cápsula. Na sua estrutura existem os *pili* e fimbrias que facilitam a movimentação e adesão da bactéria nos tecidos, incorporação de material genético externo, além de favorecer a formação de colônias gonocócicas. Esse microrganismo é, de certo modo, sensível se não conservado da maneira correta para transporte e cultura, o que pode alterar os resultados.¹⁰

Sintomas e complicações

Após o contato sexual e, superadas as barreiras naturais da mucosa, a infecção evolui para a doença após um período de incubação relativamente curto (2 a 5 dias). No homem, são manifestados sintomas como uretrite aguda, com corrimento uretral e disúria, urgência urinária. Dentre as complicações têm epididimite aguda, edema peniano, balanopostite (inflamação da glândula e do prepúcio), cowperite (inflamação das glândulas de Cowper, prostatite e orquite, pode também evoluir para quadro sistêmicos como a gonococemia que desenvolve a artrite gonocócica e a síndrome de Fitz-Hugh-Curtis (processo inflamatório intra-abdominal adjacente ao fígado).¹¹

Na mulher, o *locus* primário da infecção é localizado no endocérvice, mas também é encontrada nas glândulas periuretrais de Skene e nos ductos das glândulas de

Bartholin. A maioria das mulheres são assintomáticas e, quando infectadas, podem possuir também, co-infecção por clamídia. Contudo, a sintomatologia quando desenvolvida é identificado cervicite mucopurulenta, uretrite, corrimento cervical, disúria, sangramento intermenstrual, salpingite e doença inflamatória pélvica (DIP).¹² Há também, as infecções extragenitais, como gonorreia ocular, proctite e faringite.¹¹

Durante a gestação, a gonorreia pode estar relacionada a um risco maior de prematuridade, ruptura prematura de membrana, perdas fetais, retardo do crescimento intrauterino, febre no puerpério e endometrite pós-parto. No recém nascido, as complicações são conjuntivite, pneumonite intersticial atípica, bronquite e otite média.¹³

A *N. gonorrhoeae* tem uma grande habilidade de mutação e adaptação, o que a faz desenvolver resistência à uma grande quantidade de antibióticos, como os das classes das cefalosporinas, penicilinas, tetraciclina e derivados dos macrolídeos.¹⁴

Diagnóstico

O diagnóstico é realizado por meio da cultura em ágar Thayer Martin (ágar chocolate) utilizando materiais clínicos coletados adequadamente, como secreções: da uretra, do endocérvice, da próstata, do reto, da orofaringe e da conjuntiva ocular, coleta do primeiro jato da urina, do esperma, do sangue e do líquido sinovial; é importante não utilizar swabs de algodão e não refrigerar a amostra, pois o microrganismo é extremamente sensível. Há, também, o exame clínico em que é feita uma anamnese, onde é possível a visibilização da primoinfecção e dos outros sintomas, quando aparentes.¹⁵

Tratamentos

O tratamento da gonorreia e da clamídia, segundo o PCDT-IST de 2022, são tratamentos concomitantes, por terem sintomas muito parecidos. Seguindo o seguinte esquema.¹⁵

Infecção gonocócica NÃO complicada: Ceftriaxona 500 mg, IM, dose única com Azitromicina 500 mg, 2 CP, VO, dose única; ou Ceftriaxona 500 mg, IM com Doxiciclina 100 mg, VO, duas vezes por dia, durante sete dias (quando não houver a diferenciação por clamídia).¹⁵

Infecção gonocócica disseminada: Ceftriaxona 1 g, IM ou IV ao dia, por sete dias com Azitromicina 500 mg, 2 CP, VO, dose única.¹⁵

No caso do tratamento somente para a clamídia:

Infecção por clamídia: Azitromicina 500mg, 2 CP, VO, dose única ou Doxiciclina 100 mg, VO, 2x/dia, por sete dias, esse último não pode ser usado para tratar gestantes.¹⁵

A Enfermagem

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) durante uma mini conferência de saúde, mais de um milhão de IST ocorrem diariamente entre pessoas de 15 a 49 anos. Além disso, a situação de vulnerabilidade social e econômica enfrentada por muitas pessoas dessa faixa etária, que, frequentemente, têm acesso limitado a serviços de saúde de qualidade e educação adequada, são alguns dos agravantes destacados que ajudam na disseminação das infecções sexualmente transmissíveis. Por serem enfermidades difíceis de se diferenciar por meio do exame clínico, é necessário a atuação da Enfermagem para iniciar os tratamentos de forma imediata como premeditação das demais complicações causadas por essas comorbidades.¹⁶

A Enfermagem assume e exerce uma importante função ao dedicar seus conhecimentos no cenário e esforços nos casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Além de orientar a população em relação ao cuidado com o corpo após as relações sexuais, também é responsável por conscientizar sobre a importância da prevenção para esses momentos, focando no uso de métodos contraceptivos. Ademais,

em caso de incidência das doenças, os profissionais de enfermagem realizam exames, como, por exemplo, o Papanicolau, para diagnosticar corretamente para que o manejo do tratamento seja seguido. Dessa forma, cabe ao profissional de enfermagem fazer o tratamento dessas infecções de forma concomitante.¹⁶

Uma das formas de prevenir essas infecções sexuais é fazendo o rastreio delas. Segundo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST), adolescentes e jovens, menores de 30 anos, e qualquer outra pessoa, devem fazer os testes diagnósticos para clamídia e gonorreia, mesmo que assintomáticos, de acordo com a frequência das práticas sexuais. Já as gestantes, devem fazer o teste na primeira consulta pré-natal. Além disso, o sítio de rastreamento da clamídia e gonorreia vai depender da prática sexual praticada, exemplo: sexo anal receptivo sem preservativo, coleta de swab anal.¹⁵

Por fim, a Enfermagem possui uma importante missão no combate às infecções sexualmente transmissíveis. Tendo em vista que é dever do profissional de saúde orientar o paciente sobre o mecanismo da infecção, como também o uso correto da medicação a ser usada, esclarecendo dúvidas e desmistificar Fake News a respeito do fármaco e da infecção.¹⁷

Considerações Finais

A partir do presente estudo, confirma-se que a clamídia e a gonorreia são problemas para a saúde pública devido às suas particularidades infecciosas, aos meios de transmissão e os seus impactos negativos gerados dentro de uma população sadia. Essas doenças são transmitidas por meio do contato com as lesões durante as relações sexuais desprotegidas, bem como por via vertical, ou seja, quando as mulheres grávidas não recebem um tratamento adequado devido a ausência de diagnóstico. Para o diagnóstico dessas infecções, faz-se importante o conhecimento da Enfermagem para a diferenciação entre ambas as infecções para a realização da avaliação clínica e interpretação dos testes laboratoriais para que assim haja um tratamento adequado para o usuário do serviço de saúde.

Com base nessa análise, enfatiza-se a notabilidade do acompanhamento em longo prazo das pessoas que foram infectadas para não haver reinfecção. Além disso, é importante incentivar o tratamento dos que estão doentes e notificar os casos das doenças para os órgãos responsáveis para que medidas de saúde sejam tomadas. Portanto, uma das ações preventivas é a realização de consultas em caso de manifestação dos sintomas e consultas de pré-natal para mulheres infectadas e que estejam gestantes, pois ambas as doenças trazem consequências para os neonatos e, disponibilização de

informações sobre infecções sexualmente transmissíveis para toda a população.

Por fim, é confirmado sobre como a atuação da Enfermagem é de grande relevância para o combate a clamídia e a gonorreia, que representam um grande risco para a saúde pública. O papel da enfermagem é crucial para identificar e diferenciar essas infecções, garantindo uma avaliação clínica precisa e a interpretação correta dos testes laboratoriais, o que contribui para um tratamento eficaz. O incentivo à realização de consultas, especialmente no pré-natal, e a educação sobre infecções sexualmente transmissíveis são ações preventivas essenciais para o combate dessas patologias.

Conflito de interesse

Os autores declaram não existir conflito de interesse.

Referências

1. M1. Brasil. Ministério da Saúde. Clamídia: prevenção, diagnóstico e tratamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_09.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.
2. Silva RO, Silva Júnior GG. Gonorreia e sua resistência a antibióticos: uma revisão de literatura. *Braz J Surg Clin Res.* 2019;29(1).
3. Hospital Israelita Albert Einstein. Clamídia: infecção é extremamente comum, mas passa despercebida. Vida Saudável [Internet]. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/clamidia-infeccao-e-extremamente-comum-mas-passa-despercebida/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Clamídia [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/sau.de/pt-br/assuntos/sau.de-de-a-a-z/c/clamidia>. Acesso em: 17 nov. 2024.
5. RBAC. Importância do diagnóstico precoce da Chlamydia trachomatis [Internet]. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/importancia-do-diagnostico-precoce-da-chlamydia-trachomatis/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
6. Hammerschlag MR. Chlamydia infections. *Pediatr Rev.* 2023 Apr;44(4):197-208. doi:10.1542/pir.2022-006361.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Mais de um milhão de pessoas foram contaminadas por clamídia, gonorreia e outras IST curáveis em 2020 [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/sau.de/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/mas-de-um-milhao-de-pessoas-fo-ram-contaminadas-por-clamidia-gonorreia-e-outras-ist-curaveis-em-2020>. Acesso em: 17 nov. 2024.
8. Pacheco AL, et al. Ginecologia e Obstetrícia: Clamídia. 14ª ed. Rio Grande do Sul: Editora Pasteur; 2024. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/CLAM%C3%8DDIA-2d1aa929-753d-4b24-8980-ab1e29743502.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.
9. Batista SJS. Infecção por Papilomavirus humano e Chlamydia trachomatis em amostras auto coletadas de mulheres de áreas rurais do Médio Solimões, Amazonas [dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8336>. Acesso em: 30 nov. 2024.
10. Fernandes T, et al. Resistência de Neisseria gonorrhoeae a antimicrobianos na prática clínica: como está o Brasil? *Femina.* 2018;46(2):76-89.
11. Lecturio. Gonorreia. Concise Medical Knowledge [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.lecturio.com/pt/concepts/gonorreia/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
12. Penna GO, Hajjar LA, Braz TM. Gonorreia. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2000;33(5):451-64.
13. Costa MC, Bornhausen-Demarch E, Azulay DR, Périssé AR, Dias MFRG, Nery JAC. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma

síntese de particularidades. *An Bras Dermatol.* 2010;85(6):767-85.

14. Araújo DD, et al. A resistência bacteriana frente a antibióticos utilizados no tratamento da gonorreia: uma revisão de literatura. *Res Soc Dev.* 2021;10(3):e16710313127.

15. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view.

16. Santos RJL, Sousa EP, Veras JQ, Silva KB, Martins RCF, Rodrigues GM, et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento do linfogranuloma venéreo na mulher. *Braz J Health Rev.* 2019;2(2):1070-7. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1302>. Acesso em: 30 nov. 2024.

17. Padela C, Mendes E, Mendes N, Soares R, Braga V. Saúde da mulher: ações de enfermagem sem incentivo à realização do exame de Papanicolau [Internet]. 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/25661/1/e147_Enfermagem_2023_CamillyPadela_Sa%c3%badeDaMulher.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.